

A CRIAÇÃO DA FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE PONTA GROSSA SOB O OLHAR DA IMPRENSA

Isabele Fogaça de Almeida¹

RESUMO

Este artigo busca discutir as representações da criação da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Ponta Grossa (FEFCL-PG), a partir dos discursos veiculados nos jornais Diário dos Campos, Diário da Tarde e O Dia (PR); entre os anos de 1948 e 1950 - do ano em que foi criada uma comissão de indivíduos para projetar a fundação da FEFCL-PG, até a oficialização da instituição que aconteceu com o Decreto Federal nº 28.169, em 1º de junho de 1950. O estudo tem cunho documental e bibliográfico, baseia-se nas contribuições teóricas de Norbert Elias sobre os conceitos de figuração, interdependência e *habitus*; e faz uso do método prosopográfico para identificar as interseções entre os cinco professores que integraram a comissão de criação da FEFCL-PG. Dentre as ligações observadas entre a maioria dos integrantes, destacamos o magistério no Colégio Regente Feijó, a participação na direção da Associação de Amigos de Ponta Grossa e no Partido Social Democrático (PSD); essa última característica em especial facilitou a comunicação com Moysés Lupion, governador do Paraná pelo PSD, e também contribuiu para as diferentes representações nos jornais consultados a respeito da criação da FEFCL-PG, que evidenciam a utilização da imprensa para criar formas de compreender a sociedade, moldadas pelos interesses de quem está por trás da redação.

Palavras-chave: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa; Partido Social Democrático; Diário dos Campos; Diário da Tarde; O Dia (PR).

THE CREATION OF THE STATE FACULTY OF PHILOSOPHY, SCIENCES AND LETTERS OF PONTA GROSSA FROM THE PERSPECTIVE OF THE PRESS

ABSTRACT

This article seeks to discuss the representations surrounding the creation of the Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (FEFCL-PG), based on the discourses published in the newspapers Diário dos Campos, Diário da Tarde, and O Dia (PR) between 1948 and 1950—from the year in which a commission of individuals was established to plan the foundation of the FEFCL-PG to the official recognition of the institution through Federal Decree No. 28,169, on June 1, 1950. The study is documentary and bibliographic in nature, drawing on Norbert Elias's theoretical contributions regarding the concepts of figuration, interdependence, and *habitus*, and employing the prosopographic method to identify intersections among the five professors who composed the founding commission of the FEFCL-PG. Among the connections observed among most of the members, the following stand out: teaching at the Colégio Regente Feijó, participation in the leadership of the Associação de Amigos de Ponta Grossa, and involvement with the Partido Social Democrático (PSD). This latter characteristic, in particular, facilitated communication with Moysés Lupion, governor of Paraná and member of the PSD, and also contributed to the different representations found in the newspapers consulted regarding the creation of the FEFCL-PG. These representations reveal how the press was employed to construct ways of understanding society, shaped by the interests of those behind the writing process.

Key words: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa; Partido Social Democrático; Diário dos Campos; Diário da Tarde; O Dia (PR).

¹ Doutoranda em Educação (UEPG). Professora da Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Integrante do Grupo de Pesquisa História e Intelectuais: Cultura, Política e Memória (CNPq). Orcid Id: 0000-0002-8866-5060 Contato: isabelefogacaa@gmail.com

Introdução

Esta pesquisa visa discutir as representações da criação da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Ponta Grossa (FEFCL-PG), a partir dos discursos veiculados nos jornais Diário dos Campos, Diário da Tarde e O Dia (PR); entre os anos de 1948 e 1950, ou seja, do ano em que foi criada uma comissão de indivíduos para projetar a fundação da FEFCL-PG, até a oficialização da instituição que aconteceu em 1º de junho de 1950, pelo Decreto Federal nº 28.169.

Ao mesmo tempo em que os jornais são socialmente construídos, eles também constroem representações sobre a sociedade, que não são neutras e estão inseridas nos jogos de poder. No contexto de estudo, por trás das publicações dos jornais tinham indivíduos com interesses diversos que usavam a escrita a seu favor, em um importante meio de comunicação que influenciava a opinião pública.

Para fundamentar a reflexão, serão mobilizadas contribuições de Norbert Elias, a partir dos conceitos de interdependência, figuração e *habitus*. Esse autor não considera as estruturas sociais como estáticas, nem percebe como individuais as ações sociais, à medida que o indivíduo está inserido em uma rede de relações. É sob essa perspectiva, que buscaremos elucidar alguns elementos das disputas políticas que se entrelaçaram no processo de criação e oficialização da FEFCL-PG, que repercutiram nos discursos veiculados pelos jornais Diário dos Campos de Ponta Grossa, e Diário da Tarde e O Dia (PR) de Curitiba.

Metodologia

A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa foi projetada por um grupo de cinco professores, a saber: José Pinto Rosas (1902-1980), Mário Lima Santos (1905-1972), Valdevino Lopes (1913-1988), Faris Salomão Michaele (1911-1977) e Lourival Santos Lima (1914-1988), os dois últimos tiveram seus acervos físicos particulares doados ao Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH) da Universidade Estadual de Ponta Grossa; e esses acervos foram consultados, os quais contam com recortes de jornais, correspondências, documentos pessoais, artigos, discursos, dentre outros itens.

Os acervos mencionados foram cuidadosamente examinados, e foi realizada uma análise inicial para a seleção do que poderia ser utilizado na pesquisa, já que se tratam de muitos

itens. No geral, os itens selecionados apresentaram informações que pudessem contribuir para a melhor compreensão do Ensino Superior em Ponta Grossa, do Partido Social Democrático ou da trajetória de algum dos integrantes da comissão de criação da FEFCL-PG. Os documentos selecionados foram fotografados para que depois se pudesse fazer uma análise mais aprofundada, e facilitasse o acesso quando fosse necessária uma nova consulta.

Acrescenta-se a essas fontes, notícias pesquisadas que foram publicadas no jornal O Dia (PR) e Diário da Tarde (PR) disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; e o Diário dos Campos (DC) disponível no Acervo Histórico Hugo Reis do Museu Campos Gerais, em versão física.

Depois do levantamento das fontes documentais, e da identificação de algumas características do Ensino Superior em Ponta Grossa, bem como, dos integrantes da comissão de criação da FEFCL-PG; foram elaboradas fichas individuais desses professores, e selecionados alguns textos produzidos por eles. Coletadas essas informações, foi feito uso do método prosopográfico para verificar as interseções entre os professores estudados, identificar as características comuns ao grupo, as suas redes de sociabilidades e de como se comunicavam com a ampla sociedade, para que assim o objetivo da comissão fosse atingido: fundar a FEFCL em Ponta Grossa.

Desta forma, este trabalho tem cunho documental e bibliográfico, e foram cruzados os dados das fontes documentais e da revisão bibliográfica realizada. A partir disso, foram analisadas as representações a respeito da criação da FEFCL-PG nos jornais O Dia (PR), Diário da Tarde e Diário dos Campos.

A criação da FEFCL-PG e suas representações na imprensa

O caminho do Ensino Superior em Ponta Grossa iniciou em 1937, com a instalação da Escola de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa². Essa instituição funcionou no prédio do Ginásio Regente Feijó³, frente à Praça Barão do Rio Branco (onde é até hoje); e no seu

² Optamos pela nomenclatura Escola de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, mas na documentação consultada também apareceu como Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa e Escola de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa.

³ A denominação dessa instituição mudou ao longo dos anos: começou em 1927 sendo chamada de “Ginásio Regente Feijó”; a partir do Decreto nº 4.244 de 9 de abril de 1942, com a reorganização do ensino secundário pela reforma de Francisco Campos, passou a se chamar “Colégio Regente Feijó”; e a partir de 2000 passou a se chamar “Colégio Estadual Regente Feijó” (NASCIMENTO, 2012, p. 44-45).

segundo ano de atuação, com os cursos de Farmácia e Odontologia, contava com aproximadamente 50 alunos (O DIA, 1938).

Precocemente, antes mesmo da formatura da primeira turma, a Escola foi fechada por questões estruturais, pois não contava com instalações adequadas. Vieira e Campos (2012, p. 26) mencionam que no Paraná era comum que se tivesse limitações financeiras no Ensino Superior; e dessa característica decorriam consequências, como problemas com as estruturas físicas. Outra questão era que a Escola de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa não contava com integrantes do corpo docente e discente com a formação exigida para estarem nessas atribuições. Esses elementos fizeram com que ela não fosse reconhecida pelo Conselho Nacional de Ensino (CNE), e então fechada em 1939.

Ainda assim, a discussão sobre a necessidade de Ponta Grossa ter uma instituição de Ensino Superior não foi encerrada e se intensificou no final da década de 1940, como se verificou no texto do professor Lourival Santos Lima, de 1948:

Sem dúvida que, de há muito, essa necessidade se vinha sentindo, tanto que, no ano de 1937, fundaram-se aqui duas escolas superiores, uma de Farmácia e outra de Odontologia, as quais foram forçadas a interromper o funcionamento, apenas por exigências de ordem regulamentar, oriundas da Divisão de Ensino Secundário do Ministério de Educação e Saúde. As mesmas causas, porém, que determinaram naquela época a organização dos mencionados cursos superiores continuam, hoje em dia com maior intensidade. Além das causas locais, como sejam o volume demográfico citadino e, particularmente, o da população estudantil, pois conta, esta cidade, com um curso colegial, três ginásiais, duas escolas normais e duas escolas técnicas, há, ainda, a considerar as causas regionais, decorrentes da situação geográfica de Ponta Grossa, maior centro rodoviário do Estado, que polariza a vida econômica, social e cultural do Oeste, do Sul e do Norte, abrangendo toda zona dos Campos Gerais [...]. (O DIA, 1948)

Lourival Santos Lima trouxe em seu texto elementos que poderiam justificar no período a existência em Ponta Grossa de uma instituição de nível superior, como a questão da localização geográfica da cidade e seu volume demográfico, em especial o da população estudantil. Esses e outros argumentos foram utilizados por uma comissão criada em 1948 para projetar a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa.

Junto de Lourival Santos Lima, essa comissão (O DIA, 1958) foi composta por Faris Salomão Michaele, José Pinto Rosas, Mário Lima Santos e Valdevino Lopes. Para compreender a aproximação entre esses indivíduos, foi utilizado o método prosopográfico; segundo Stone (2011, p. 115) “a prosopografia é a investigação das características comuns do passado de um grupo de atores na história através do estudo coletivo de suas vidas”. Essa abordagem serviu

como um recurso para a compreensão dos integrantes enquanto parte de estruturas que estiveram inseridos; consideramos que essa estrutura não pode ser compreendida se as redes móveis de sociabilidade que ligam reciprocamente o grupo, não sejam pensadas.

Nesse sentido, os conceitos desenvolvidos por Norbert Elias de figuração e interdependência são importantes. Elias (2001) entende que existe uma relação de interdependência entre a sociedade e o indivíduo. Uma figuração, então, é uma formação social em que indivíduos se ligam de formas específicas, por meio de dependências que são recíprocas. Cada figuração possui características que lhes são próprias, que foram socialmente construídas no decorrer do tempo, e que são dinâmicas.

Dentro de cada figuração há relações de interdependência que são móveis, e variam em cada sociedade, com as suas diferentes formas de auto-regulação que atribuem determinadas “roupagens” aos indivíduos; de forma que o modo como esses se comportam, é determinado pelas relações estabelecidas com as outras pessoas (ELIAS, 1994).

Dessa maneira, consideramos a comissão como uma pequena figuração de indivíduos que tinham relações de interdependência e que objetivaram criar a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa. Uma característica comum a todos os integrantes da comissão era a de trabalharem como professores no Colégio Regente Feijó, instituição pioneira de ensino secundário no interior do estado do Paraná, criada em 1927.

Além de espaço de trabalho, o Colégio Regente Feijó também foi um espaço de formação de alguns dos integrantes da comissão, é o caso Valdevino Lopes, que estudou no Regente Feijó, se formou na Escola Normal e depois voltou para trabalhar como professor de Geografia Geral e do Brasil. E também de Faris Michaele, que se formou na turma de 1931, foi para Curitiba estudar Direito na Faculdade de Direito do Paraná e voltou a lecionar no Regente em 1937, até a sua aposentadoria em 1967 (GUEBERT, 2018).

Outro elemento em comum da trajetória de alguns dos professores da comissão era o fato de publicarem seus escritos especialmente em jornais. Entre as publicações, a temática sobre educação evidenciou-se após pesquisa documental com os jornais O Dia (PR) e Diário dos Campos. Mário Lima Santos, que também tinha sido diretor em 1946 do Colégio Regente Feijó, escreveu o artigo *Alguma cousa errada no ensino secundário*, publicado no jornal O Dia em 1949, pontuando o fracasso do ensino secundário no período - no qual dá exemplos de alunos que não conseguiram ser aprovados em exames de vestibular, e aponta a causa principal dessa situação como sendo a falta de preparo dos professores. Para Santos, isso

serviria para justificar o movimento dos jovens para requisição ao “Governo do Estado a instituição de uma Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras [...], para o preparo e recrutamento de mestre para os estabelecimentos de ensino secundário [...]” (O DIA, 1949).

As vivências que os professores tinham dentro do Colégio Regente Feijó embasavam ainda mais as discussões feitas por eles a respeito do ensino secundário e superior. A presença dessas discussões nos jornais consultados demonstra que para efetivação da FEFCL-PG acontecer, não bastava a ideia do projeto da Faculdade circular apenas entre os professores (as), era necessário que atingisse também a ampla sociedade. No geral, as justificativas para reivindicar a implantação da FEFCL-PG veiculadas nos jornais consultados giravam em torno da melhoria da qualidade do ensino em Ponta Grossa, da formação de profissionais qualificados para atuarem no ensino primário e secundário que tinha um público crescente, e da não necessidade do deslocamento para outras cidades para se obter essa formação.

A criação da FEFCL-PG ajudaria também ao próprio grupo de professores, a terem a possibilidade de atuar em uma instituição de ensino superior na cidade que residiam⁴, e pela possibilidade do ingresso nessa modalidade de ensino das suas próximas gerações e de indivíduos das suas redes de sociabilidades. Ter a formação em um curso de nível superior dentro da sociedade ponta-grossense, não poderia contribuir apenas nos recursos culturais, mas também simbólicos, sociais e econômicos desses indivíduos; sobretudo porque eram poucos os indivíduos nesse período que tinham esse tipo de formação, como podemos perceber na tabela a seguir:

TABELA 1 - DADOS SOBRE O RECENSEAMENTO DE 1940 SOBRE A POPULAÇÃO QUE TINHA CURSO COMPLETO OU DIPLOMA DE ESTUDOS EM PONTA GROSSA

HABITANTES	Total	38.417
	Homens	19.346
	Mulheres	19.071
PRIMÁRIO	Total	4.720
	Homens	2.478

⁴ Dos cinco integrantes da comissão de criação da FEFCL-PG, apenas Valdevino Lopes não trabalhou depois nessa instituição, é possível que a questão de ele não possuir formação superior tenha contribuído para isso, visto que essa condição limitava os cargos que poderia ocupar. Faris Michaele, José Pinto Rosas, Lourival Santos Lima e Mário Lima Santos foram professores, este último também foi o primeiro secretário.

PESSOAS QUE TINHAM CURSO COMPLETO OU DIPLOMA DE ESTUDOS DO GRAU INDICADO	SECUNDÁRIO	Mulheres	2.242
		Total	582
		Homens	315
		Mulheres	267
	SUPERIOR	Total	206
		Homens	183
		Mulheres	23

Fonte: Adaptado de: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Serviço Nacional de Recenseamento. **Recenseamento geral do Brasil** (1º de Setembro de 1940). Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1950.

Em relação ao número total de habitantes de Ponta Grossa, é perceptível que tinham poucas pessoas com formação escolar em 1940, e que os números caem consideravelmente conforme o avanço dos níveis: apenas 12,2% com o primário, 1,51% com secundário e 0,53% superior. A formação em nível superior fazia parte do *habitus* da elite econômica e cultural, considerando os quadros de experiência socialmente produzidos. Norbert Elias considera que é a partir do processo de socialização e da participação dos indivíduos nas figurações, que os *habitus* sociais são incorporados, sendo estes, resultado do equilíbrio das tensões existentes e das relações de poder. Elias afirma que *habitus* social é o que “[...] o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade” (1998, p. 16). Dessa maneira, a FEFCL-PG favoreceria significativamente as redes de sociabilidade da comissão e reforçaria as suas diferenças em relação aos outros grupos da sociedade.

Dos cinco integrantes da comissão apenas Valdevino Lopes não tinha formação em um curso superior. José Pinto Rosas era formado em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina (RJ), e Faris Michaele, Lourival Santos Lima e Mário Lima Santos eram formados em Direito pela Faculdade de Direito do Paraná. Portanto a maioria dos professores da comissão tinha formação em Direito, mas nem por isso, a primeira faculdade foi de Direito. Isso nos ajuda a pensar que não podemos considerar a comissão separada da sociedade; a faculdade projetada precisava ter uma demanda social mais urgente, e dessa forma, uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, fazia mais sentido pelas questões educacionais.

Pouco antes da criação da Faculdade, em setembro de 1949, foi criada a Associação de Amigos de Ponta Grossa (AAPG), a nota publicada no jornal O Dia traz informações sobre

isso:

Estão inscritos no seu programa de ação, entre outras atividades, as seguintes diretrivas gerais: a) Despertar um forte sentimento localista; b) Promover o estudo e conhecimento dos problemas locais; c) Mobilizar forças locais para a solução desses problemas; d) Organizar a documentação histórica e social. (O DIA, 1949).

Conforme notícia divulgada no jornal O Dia de 13 de setembro de 1949, a diretoria eleita⁵ tinha entre eles, Abílio Holzmann como patrono, indivíduo que também era presidente do Partido Social Democrático (PSD) de Ponta Grossa; Joaquim de Paula Xavier como presidente da Associação, e os membros da comissão de criação da FEFCL-PG: Lourival Santos Lima, como membro do conselho superior, e Valdevino Lopes como membro da seção para fins específicos de educação. Todos os indivíduos destacados faziam parte do PSD.

A AAPG levantou alguns problemas da cidade e se comunicava diretamente com o governador do estado Moysés Lupion⁶, que também era do PSD. Entre os problemas, estavam, por exemplo, desastres de trânsito ocasionado pelo aumento gradual de tráfego em Ponta Grossa, e a partir dessa situação, conforme noticiado pelo jornal O Dia em 25 de novembro de 1949: “[...] o Governador Moyses Lupion, satisfazendo o pedido de um memorial da Associação de Amigos de Ponta Grossa, designou uma secção de guardas-civis, para dar conta dos serviços de policiamento do trânsito” (O DIA, 1949).

Outra questão levantada pela AAPG era a da necessidade da criação da FEFCL em Ponta Grossa e a presença de alguns integrantes da comissão nessa Associação, dá indícios do engajamento desses professores, da articulação com outras pessoas da sociedade pontagrossense para a criação da Faculdade, da rede de sociabilidades a qual faziam parte e da proximidade com o PSD.

⁵ Ficou assim definida: 1) Conselho Superior Sr. Abílio Holzmann, patrono; Dr. Joaquim de Paula Xavier, presidente; Snr. Daily Luiz Wambier, secretário e coordenador de publicidade; Drs. Orlando Moro, Lourival Santos Lima, Otoniel Santos e Paulo Bittencourt, membros. 2) Diretoria executiva - Dr. Olavo Carvalho, diretor administrativo; dr. Lauro Justus, secretário; Sr. Olegario Solano, tesoureiro; Dr. Ari Aires de Mello, assistente local; Prof. Alberio Salles e Francisco Matheus da Silva, assistentes distritais. 3) Secções Distritais - Sr. Lauro Nascimento, diretor administrativo; Prof. Altair Mongruel, tesoureiro; e Prof. Raul Pimentel, auxiliar. 4) Secções para Fins Específicos - Prof. Valdevino Lopes, educação; Dr. Ubirajara Sabatela, Social; Dr. Eurico Taques Guimarães, econômico; Prof. Daros (recreativo; e Dr. Jorge Silveira, esportivo). (O DIA, 1949)

⁶ Moysés Lupion (1908-1991) nasceu em Jaguariaíva e graduou-se em contabilidade pela Escola Álvares Penteado em São Paulo. Após, voltou ao Paraná, foi morar em Piraí do Sul, casou-se com Hermínia Borba Rolim, neta do Coronel Telêmaco Borba, político em Tibagi; e atuou como empresário no ramo agrícola e madeireiro (FERREIRA; CRISTOFOLINI; CHIMIN JUNIOR, 2021). Posteriormente, mudou-se para Curitiba e iniciou sua carreira política, investiu também no ramo de comunicação. Foi presidente da Seção Paranaense do PSD (1946-1950; 1956-1960), Governador do Paraná (1947-1951; 1956-1961), e Senador (1955-1956; 1961-1963).

Mesmo não poupando apreço pela figura de Moysés Lupion em notícias veiculadas pelo jornal O Dia, a AAPG alegava não ter ligação com partido político, como publicado na coluna Notícias dos Campos Gerais do jornal O Dia, no dia 20 de setembro de 1949: “Não temos côr política. Tanto assim que aceitamos todos os homens de boa vontade em nosso quadro social, nascidos ou não nesta alta Princesa dos Campos” (O DIA, 1949). Reiteramos que esse posicionamento é questionável, já que como destacamos anteriormente, tinham vários indivíduos que estavam na AAPG e no PSD. Esse tipo de argumentação pode ter sido usada para uma maior aceitação das ideias da Associação na sociedade, inclusive a ideia da criação da Faculdade; e, para ter apoio político caso o governo da situação não fosse mais o PSD.

Outro dado interessante é que não foram encontradas informações dessa Associação depois de 1950, mesmo ano em que a FEFCL-PG começou a atuar, e que seu presidente Joaquim de Paula Xavier se tornou o primeiro diretor da Faculdade, o que pode significar que ela tenha deixado de existir, e que a luta para criação da Faculdade pudesse ter sido uma das suas principais frentes.

Também foi possível identificar uma aproximação entre a comissão que projetou a FEFCL-PG e o governo do estado do Paraná. Entende-se que é inviável pensar a criação dessa instituição, sem considerar a esfera política, e o papel do Estado na sociedade. Rémond (2003, p. 20) explica que “a política organiza-se em torno do Estado e estrutura-se em função dele: o poder do Estado representa o grau supremo da organização política: é também o principal objeto das competições”. Alguns aspectos dessa relação podem ser observadas na notícia publicada no jornal O Dia em 21 de agosto de 1949:

Como é do conhecimento público uma pléiade de professores e intelectuais ponta-grossenses vêm promovendo junto ao Governo do Estado do Paraná, atendendo a aspiração dos nossos estudantes e do povo em geral, sadio movimento em prol da criação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ponta Grossa. Vão se destacando nesse sentido, entre nós, os professores Dr. Mario Lima Santos, José Pinto Rosas, Lourival Santos Lima, Valdevino Lopes e Dr. Faris Salomão Michaele. Após a recomposição do Partido Social Democrático local, o seu diretório [...], resolveu apoiar integralmente essa nobre campanha perante o Governador Moysés Lupion, no sentido de dotar nossa cidade de uma escola superior, para a formação de professores secundários, destinados as diversas especialidades do ensino ginásial do 1º e 2º ciclos. Tendo S. Excia, o Sr. Moysés Lupion assegurado, [...] o firme propósito de satisfazer, o mais breve, essa nobre reivindicação da mocidade pontagrossense [...]. (O DIA, 1949)

Norbert Elias (1995, p. 19) comprehende que nós, envolvidos por uma sociedade, em algumas situações somos capazes de fazer coisas enquanto indivíduos, e outras que não,

independente da nossa força, singularidade ou grandeza. Os professores por si só, sem a participação na política e a autorização do Estado, não teriam a possibilidade de criar a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa. Dessa maneira, a participação dos professores no PSD foi primordial.

Com exceção de José Pinto Rosas, que pode ter estado na comissão pela sua experiência anterior, como professor-fundador da Escola de Farmácia e Odontologia e enquanto último diretor quando a instituição foi fechada; todos os outros membros eram filiados ao PSD, o mesmo partido do governador do Paraná Moysés Lupion.

Para criação da primeira Faculdade Estadual do Paraná, em Ponta Grossa, obviamente foi necessária a comunicação dos professores da comissão com o governo. Mulheres, negros, pessoas sem formação escolar formal e/ou com poucos recursos econômicos poderiam querer que existisse Ensino Superior em Ponta Grossa, e falar sobre isso. Mas até que ponto essas falas encontrariam ressonância na sociedade a ponto de chegarem até as instâncias governamentais e serem atendidas?

Observando as características da comissão e da sociedade em que estava inserida, percebemos que os integrantes não formaram um grupo aleatoriamente, eles se entrelaçavam numa estrutura social que poderia fazê-los capaz de influenciar a população e o governo a respeito do Ensino Superior em Ponta Grossa.

No dia 8 de novembro de 1949, a mobilização dos professores da comissão teve o primeiro resultado explícito, com o Decreto n. 8837, de 8 de novembro de 1949, Moysés Lupion autorizou a criação de uma Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras em Ponta Grossa. No dia da assinatura do Decreto de fundação da Faculdade, também foi nomeado o membro da comissão de criação, Mário Lima Santos, como secretário. Joaquim de Paula Xavier foi nomeado como diretor da FEFCL-PG, e não se diferenciava tanto das características gerais do grupo mentor da instituição, pois também era professor no Colégio Regente Feijó, presidente da AAPG e membro do Partido Social Democrático.

Sobre esse assunto, em 25 de março de 1950, enquanto o Decreto Federal de criação da FEFCL-PG ainda não tinha sido assinado, o jornal Diário dos Campos publicou a seguinte matéria cujo título é *Escola de Filosofia simples promessa*:

O P.S.D local vem fazendo alarde da criação da Escola de Filosofia de Ponta Grossa. Em reunião havida no Palácio São Francisco, quando até os fotógrafos das folhas governistas foram mobilizados, deu-se a solenidade da assinatura do decreto que criou esse educandario. Dias passados, O Sr. Moisés Lupion veio a Ponta Grossa, por esse

mesmo motivo, os arautos do P.S.D. estiveram levantando loas condentes ao chefe do Executivo estadual por tão <<benemerita realização>> Fomos, então, por um ilustre orador, qualificados de derrotistas. Passaram-se os dias, estão passando os meses, porem, e a Escola de Filosofia não se instalou. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1950).

Não tardou muito para que a ligação entre a FEFCL-PG e o PSD fosse criticada por outros grupos da sociedade ponta-grossense, com o argumento de que a fundação da instituição fosse utilizada como propaganda eleitoral, já que em 1950, ano em que a instituição começou a atuar efetivamente com os cursos, também se tratava de um ano eleitoral; e a disputa principal em nível de governo estadual, estava entre Bento Munhoz da Rocha Netto⁷ apoiado por uma ampla coligação de partidos⁸ “antipessedistas e antilupionistas⁹” e Ângelo Ferrario Lopes representante do PSD.

Ângelo Ferrario Lopes foi apoiado por Moysés Lupion para ser seu sucessor no governo do Paraná. O candidato Lopes era pecuarista e engenheiro, tinha sido nomeado em 1947 como prefeito de Curitiba por Lupion, e ainda no governo Lupion, entre 1948 e 1950, foi Secretário da Fazenda do Paraná (BARREIROS, 2016). Lopes também tinha morado anteriormente em Ponta Grossa e foi o primeiro diretor do Ginásio Regente Feijó em 1927, assim como professor catedrático de aritmética e álgebra nessa instituição (CHAMMA, 1978, p. 15). Essas características o aproximam de certa forma, do grupo da comissão de criação da FEFCL-PG.

A discussão sobre a relação entre o PSD e a FEFCL-PG ficou evidente nas páginas do jornal da cidade Diário dos Campos, cujo redator-chefe era José Hoffmann¹⁰ - candidato a

⁷ Bento Munhoz da Rocha Netto (1905-1978), nasceu em Paranaguá e era filho de Caetano Munhoz da Rocha, que foi entre outras coisas, Presidente do Paraná (1920-1924) - cargo correspondente ao de Governador do estado; e era genro de Affonso Camargo que também tinha sido Presidente do Paraná (1916-1920/1928-30). Bento Munhoz da Rocha Netto graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade do Paraná e foi professor universitário; mas não fugiu as suas origens familiares, e foi deputado federal constituinte de 1946 a 1950 e 1958 a 1962; e governador do Paraná de 1951 a 1955. Para Oliveira (2001, p. 10), “Em pessoas e famílias como as de Bento Munhoz da Rocha Neto encontram-se o destino e a responsabilidade da classe dominante e dirigente do Brasil e do Paraná”, que estrategicamente se utilizam de vínculos familiares para acumular poder e riqueza.

⁸ Conforme Batistella (2018, p. 45) a coligação era composta pelo Partido Republicano (PR), União Democrática Nacional (UDN), Partido de Representação Popular (PRP), Partido Libertador (PL), Partido Social Trabalhista (PST) – nesse momento liderado pelo jornalista Roberto Barroso; também recebeu apoio de uma significativa parte do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e de uma ala dissidente do PSD.

⁹ Antilupionismo refere-se aos que eram contrários ao lupionismo - “[...] a forma personalista do governo Lupion [...] usado frequentemente pela imprensa para acusações de corrupção na sua administração” (PEGORARO, 2008, p. 110).

¹⁰ Juca Hoffmann (1904-1969), como era conhecido, era filho de um comerciante imigrante de origem russo-alemã, dirigiu o Diário dos Campos por três décadas, foi uma figura atuante no jornalismo e também na política desde 1947, quando se tornou vereador de Ponta Grossa; de 1950 a 1954 foi deputado estadual, em 1955 assumiu a prefeitura da cidade, foi também deputado estadual em 1959, e em 1962 foi reeleito a prefeito e renunciou em 1966 em razão de pressões sofridas nos primeiros anos da Ditadura Militar do Brasil (FLORIANO, 2019).

deputado estadual pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), partido que tinha uma fração que apoiava Bento Munhoz da Rocha Netto. Outro jornal oposicionista era o Diário da Tarde, de Curitiba, cujo diretor era o jornalista, advogado e escritor Roberto Barroso (1895 – 1965), um inimigo e crítico ferrenho de Moysés Lupion. Nesse jornal tinha uma coluna chamada Pingos que trazia artigos curtos que atacavam diretamente membros do PSD de Ponta Grossa, com destaque para Lourival Santos Lima, que também era membro da comissão de criação da FEFCL-PG, e não poupava elogios a Lupion no jornal O Dia, do qual era diretor da sucursal ponta-grossense. No trecho do artigo de 1949 do Diário da Tarde é possível observar a seguinte crítica: “Há no Estado o grande desejo de uma conferência do dr. Lourival Santos Lima para que ele mostre se é o seu programa, ou o do Governador o que está sendo cumprido nesses elogios descompassados e sem base” (DIÁRIO DA TARDE, 1949).

As acusações com essa temática por parte dos jornais Diário dos Campos e Diário da Tarde e as respostas pelo jornal O Dia entre os anos de 1949 e 1950 foram bem comuns. Esses embates não foram à toa – Moysés Lupion arrendou o jornal O Dia¹¹ em 1946, mesmo ano em que filiou-se ao PSD. Esse jornal tornou-se a partir de então um veículo oficial de propaganda política do Lupion, até 1961, ano em que o jornal foi fechado (BATISTELLA, 2018, p. 41). Para eleição de 1947, da qual Lupion se candidatou a governador do estado do Paraná, ele passou a atuar efetivamente também com o ramo da comunicação, área estratégica dentro da política pela capacidade de influenciar a opinião pública. Além do jornal O Dia, adquiriu os jornais Gazeta do Povo, Correio do Paraná e a Rádio Guairacá (DIONIZIO; MOTA; DENEZ, 2021). Essas aquisições foram determinantes para que em 1947 Lupion fosse eleito governador, vencendo Bento Munhoz da Rocha Netto, seu maior concorrente.

Nas eleições de 1950, o PSD pretendia continuar no governo do Paraná, e a criação da primeira Faculdade do interior do estado poderia ser vista como uma ação positiva do partido, e também, poderia ser um espaço favorável para a circulação de ideias políticas que fossem convenientes ao PSD, especialmente em período eleitoral. Mas para que a FEFCL-PG começasse a funcionar, não bastava apenas a autorização do governo estadual, era necessário que fosse oficializada pelo governo federal, e isso não foi simples.

¹¹ O jornal O Dia foi criado em 1923 por Caio Gracho Machado Lima (1885-1954), filho de Vicente Machado da Silva Lima (político que entre outros cargos foi presidente do Paraná). Caio seguiu o caminho do seu pai e também foi deputado estadual entre os anos de 1908-1909, 1930-1931 e 1935-1937. Em 1942, Caio Gracho Machado Lima teve uma dissonância com o interventor Manoel Ribas, e como consequência, teve o seu jornal estatizado. Em 1946, Moysés Lupion arrendou o jornal O Dia (BATISTELLA, 2018, p. 41).

No dia 4 de abril de 1950 o jornal Diário da Tarde publicou uma matéria intitulada *E a razão estava, como está, ao nosso lado...* trazendo considerações de Mário Lima Santos de que a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras não seria instalada:

Contristado, disse ontem o dr. Mario Lima Santos, secretário da ex-futura Escola de Filosofia de Ponta Grossa, que não mais será instalado esse estabelecimento de ensino do Ensino Superior [...]. Em reforço de seu asserto, lembrou o colocutor de nosso redator-secretário que, depois de amanhã, deverá reunir-se o Conselho Nacional de Ensino. Na pauta de seus trabalhos não figura o reconhecimento da projetada Escola de Filosofia de Ponta Grossa. E como não se reunirá tão logo o Departamento Nacional de Ensino, fenece-se, assim, uma esperança tão ardorosamente acalentada. O dr. Mario Lima Santos não revelou nenhum segredo que nós, [...] desconhecemos. Vinhamos, aliás, assegurando que a Escola de Filosofia, lamentavelmente, não passaria de mais uma promessa do sr. Moisés Lupion. Dir-se-á que o reconhecimento de um estabelecimento de Ensino Superior não é tarefa que se possa conseguir tão facilmente. (DIÁRIO DA TARDE, 1950)

Efetivamente, não foi fácil o reconhecimento da Faculdade, demorou mais do que o previsto e chegou a cogitar-se que não fosse possível pelo próprio Mário Lima Santos, que estava acompanhando de perto esse processo como secretário; e tudo isso foi bastante enfatizado pelos jornais oposicionistas Diário dos Campo e Diário da Tarde. A oficialização só aconteceu em 1º de junho de 1950, pelo Decreto Federal nº 28.169; e aí sim o objetivo da comissão foi plenamente atingido, a primeira Faculdade Estadual do Paraná e a primeira do interior do estado estava concretizada. Alguns dias depois, em 6 de junho de 1950, o jornal O Dia noticiou uma passeata de estudantes que foi realizada em comemoração a oficialização da FEFCL-PG:

FIGURA 1- NOTÍCIA SOBRE A PASSEATA DE ESTUDANTES EM COMEMORAÇÃO A OFICIALIZAÇÃO DA FEFCL-PG

HOMENAGEM DA MOCIDADE ESTUDANTIL DE PONTA GROSSA AO GOVERNADOR LUPION

O QUE FORAM AS MANIFESTAÇÕES DE REGOSSO PELA CRIAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS

PONTA GROSSA, 5 (Da Su-
cursal) — Conforme foi am-
plicamente anunciado pela im-
prensa local, realizou-se hoje,
as 20 horas, a grande passeata
cívica dos estudantes ponta-
grossenses, em regozijo à cria-
ção da Faculdade de Filosofia
desta cidade, com a participa-
ção de todas as escolas secun-
dárias e de autoridades civis e
militares. Foi um espetáculo
inédito de entusiasmo, o desfil-
e da mocidade princízina, sob
a cadência da Banda Musical
do 3.o R. I., entre clarões de

archotes, através das principais ve-
ruas da cidade. Após a con-
centração havida, na Praça Ba-
rão do Rio Branco, com o es-
poucar de foguetes, o grande
desfile garbosamente dirigiu-se
para a sede da Radio Clube Pon-
tagrossense. Ilidrado pelas alu-
nas da Escola de Professores.
Teve lugar ali, então, um co-
mício, em que usaram da pa-
lavra numerosos oradores que fi-
zeram a massa popular presen-
te vibrar no mais exaltado en-
tusiasmo, sendo aclamado mui-

noite cívica com sua palavra
vibrante, a qual sintetizou a no-
tável obra cultural que se con-
cretizara, graças ao espírito
clarividente do Governador
Moyses Lupion, o qual soube
ouvir a voz de Ponta Grossa,
de seus estudantes de seu mun-
do intelectual, com a oportunidade
de criação do primeiro curso su-
perior do interior do Estado
em Ponta Grossa. A impressão
causada, com o grande movi-
mento cívico de hoje foi a me-
lhor possível no seio da socie-
dade pontagrossense.

Fonte: Disponível no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Logo no título da notícia, é feita a vinculação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à figura de Moysés Lupion, o que foi uma prática comum do jornal O Dia, do qual o governador era proprietário. A partir das informações publicadas podemos observar que participaram da passeata estudantes das escolas secundárias, autoridades civis e militares. A concentração se deu na Praça Barão do Rio Branco, frente ao Colégio Regente Feijó, onde soltaram fogos de artifícios em comemoração, e depois seguiram para uma das principais ruas da cidade, a XV de Novembro¹², na sede da Rádio Clube Pontagrossense¹³, cujo diretor era Abílio Holzmann, presidente do PSD de Ponta Grossa, reafirmando as relações que perpassavam a criação da Faculdade comentadas anteriormente.

Em notícia do jornal Diário dos Campos de 2 de junho de 1950, intitulada *Escola de filosofia e propaganda eleitoral*, constata-se a crítica:

O PSD e a ‘Sociedade dos Amigos’ exultaram e ostentavam o fato [...] que o sr. Presidente da República assinara, ontem, o decreto reconhecendo a Escola de Filosofia de Ponta Grossa [...] Não estamos combatendo e nunca combateremos a Escola de Filosofia ou outra qualquer medida que objetive conceder ao nosso município um pouco daquilo a que ele faz jus. O que criticamos é esse alarido com o único objetivo de fazer-se propaganda partidária, propaganda do PSD. Que venha, pois, a Escola de Filosofia, não como o preço de nossa consciência cívica, não como o preço pelo qual pretende o PSD, comprar os votos de nosso eleitorado consciente, mas como uma parte das reivindicações devidas a Ponta Grossa. Que venha, pois, a Escola de Filosofia, se é que, apesar de tudo, ainda virá, ainda que tenhamos de assistir mais meia dúzia de comemorações para fins eleitorais do PSD... (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1950).

Na edição de 20 de junho de 1950 do jornal O Dia, na coluna Notícias dos Campos Gerais¹⁴, nota-se uma resposta a atitude dos dois jornais anteriormente mencionados:

O jornal ‘Diário dos Campos’, que segue, como é sabido, o mesmo diapasão de seu mestre ‘Diário da Tarde’, no afã inglório de combater com unhas e dentes a qualquer hora e por qualquer custo, o preclaro governador Lupion, seus ilustres colaboradores e o PSD, - voltou, pela milionésima vez, a desmerecer a obra governamental que se empreende no Paraná, e que está realmente à altura do presente e do porvir do nosso progressista e rico Estado. (O DIA, 1950).

¹² Guebert (2018, p.130) afirma que “A XV, uma das principais ruas de comércio e circulação de pessoas e ideias, situava-se próxima à estação ferroviária e se notabilizava como um espaço de lazer e cultura. Andando-se por ali, em meados do século passado, era possível encontrar reunidas algumas das mais conhecidas lojas, o hotel Planalto Palace, a Rádio Clube, a Bomboniére, o Cinema Renascença e o Cine-teatro Ópera, razão de um verdadeiro ‘vaivém’ diário dos citadinos e da concentração de uma série de atividades da produção cultural. Em datas comemorativas, nas mediações dessa rua, também ocorriam desfiles cívicos, comícios políticos, etc”.

¹³ Também chamada de PR-J2, foi a emissora precursora em Ponta Grossa, inaugurada oficialmente em 1940. Lourival Santos Lima dirigiu um programa literário semanal chamado “Momento Cultural”.

¹⁴ Essa coluna antes era assinada por Lourival Santos Lima, mas possivelmente pelos embates com os outros jornais, em 1949 a coluna parou de ser assinada.

Por esses episódios, podemos entender que não é possível pensar a criação da FEFCL-PG, sem ponderar as disputas de poder, os processos políticos e as representações na imprensa; eles estão intrinsecamente ligados, e perpassaram as relações dinâmicas entre os indivíduos, que em alguns momentos tinham mais poder e projeção social, e em outros menos.

Em 1950, nas urnas, Bento Munhoz da Rocha Netto venceu o candidato do PSD Ângelo Ferrario Lopes; e a FEFCL-PG começou a funcionar instalada no Colégio Regente Feijó no segundo semestre com os cursos de Geografia e História, Letras Neolatinas e Matemática. Mesmo com a derrota do PSD, o jornal O Dia vinculou estrategicamente a figura de Moysés Lupion com a criação da FEFCL-PG, o que acabou por permeiar a instituição independente do partido que estivesse à frente no governo do estado.

Considerações finais

Após a efêmera existência da Escola de Farmácia e Odontologia, as raízes do Ensino Superior em Ponta Grossa foram firmadas pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras. Aqui, procuramos evidenciar alguns elementos da criação da FEFCL-PG, a partir das representações veiculadas nos jornais O Dia (PR), Diário da Tarde e Diário dos Campos.

Os cinco professores integrantes da comissão que projetaram a FEFCL-PG tinham interesses pessoais e sociais para participarem desse grupo, e relações de interdependência no final da década de 1940 - como o magistério no Colégio Regente Feijó, a publicação de escritos especialmente em jornais, a formação em nível superior, a participação na Associação de Amigos de Ponta Grossa e a filiação ao Partido Social Democrático. Entende-se que as relações interdependentes entre esses indivíduos foram determinantes para a FEFCL-PG ter vigorado em Ponta Grossa.

A presença constante de notícias sobre a necessidade de criar a FEFCL-PG nos jornais consultados demonstra que para que ocorresse a fundação, não bastava a ideia do projeto da Faculdade circular apenas entre os professores (as), era necessário que atingisse também a ampla sociedade. Mas os jogos de poder e disputas políticas se entrelassaram também na imprensa e na criação da FEFCL-PG.

Moysés Lupion, o governador do Paraná pelo PSD entre 1947 e 1951 era proprietário do jornal O Dia; e a maioria dos integrantes da comissão que projetou a criação da FEFCL-PG também eram do PSD. Por outro lado, o jornal Diário dos Campos tinha como redator-chefe

José Hoffmann - candidato a deputado estadual pelo PTB em 1950, que fazia parte dos que apoiavam para governador estadual a candidatura de Bento Munhoz da Rocha Netto, que por sua vez, tinha como principal rival o candidato do PSD Ângelo Ferrario Lopes.

Essa situação oposicionista respingou na imprensa e nas representações veiculadas acerca da criação da FEFCL-PG, as quais atestam que os jornais são mais do que veículos de informação, eles contribuem para criar formas de compreender a sociedade, que são moldadas pelos interesses de quem está por trás da redação, escolhendo estrategicamente temas, palavras e posicionamentos. Nesse sentido, as notícias aqui trabalhadas nos ajudam a compreender os conflitos e as relações de poder que perpassaram o processo de instalação da FEFCL-PG.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, Tomás. **Vozes do Paraná 7**. 2016. Disponível em:
https://tomasbarreiros.com.br/wp-content/uploads/2016/07/VozesdoParana7_AngeloLopes.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.

BATISTELLA, Alessandro. A campanha oposicionista ao governador paranaense Bento Munhoz da Rocha Neto (1951-1955) por meio da caricatura política. **Revista de História Regional**, v. 23, n. 1, 2018.

CHAMMA, Guizella Veleda Frey. **Colégio Regente Feijó**: 50 anos de história. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 1978.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, 1949-1950.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1950.

DIONIZIO, Larissa Aparecida. MOTA, Francisco Lima. DENEZ, Cleiton Costa. A cartografia do voto nas eleições paranaenses: uma análise acerca da eleição de 1955. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, 14., 2021. **Anais** [...] Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77757>. Acesso em: 2 mar. 2024.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Tradução de Pedro Süsskind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FERREIRA, Gean de Sales; CRISTOFOLINI, Vitor Gustavo; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. As eleições para governador do Paraná em 1947: uma análise do contexto e resultados. **Revista Brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política**, Curitiba, v. 6, n.2, p. 501-515, 2017.

FLORIANO, Jaine dos Santos. "**Não me interessa mais esta profissão**": representações dos professores no Jornal Diário dos Campos (1932-1950). 2019, 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

GUEBERT, Caroline Aparecida. **Da intelectualidade princesina, o coração do Brasil**: trajetória, sociabilidades cívico-letradas e a plasticidade do sertão imaginado no círculo euclidiano (Paraná, meados do século XX). 2018. 300 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Serviço Nacional de Recenseamento. **Recenseamento geral do Brasil** (1º de Setembro de 1940). Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1950.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **Reconstrução Histórica das instituições Escolares Públicas dos Campos Gerais – PR**. Curitiba: Lisegraff, 2012.

O DIA. Curitiba, 1938-1958.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O Silêncio dos Vencedores**: genealogia, classe dominante e Estado no Paraná. 1. ed. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

PEGORARO, Éverly. Revolta dos posseiros de 1957: consensos e desacordos de algumas interpretações. **Revista IDEAS**, v. 2, n. 1, p. 109-133, 2008.

RÉMOND, René. Uma História Presente. In. RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

VIEIRA, Carlos Eduardo; CAMPOS, Névio de. Intelectuais e o processo de formação da Universidade Federal do Paraná (1912-1950). In: LEITE, Renato Lopes; OLIVEIRA, Ricardo Costa de (Org.). **Reflexões**: UFPR 100 anos (1912-2012). Curitiba: Editora UFPR, 2012.

Recebido em: 16 out. 2025.

Aceito em: 19 nov. 2025.